

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

17 DE FEVEREIRO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. . . . \$5000 Anno . . . 105000 Folha avulsa 60 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

A situação

Em todas as localidades aumenta a inquietação dos espíritos, sob o desrespeito do governo acclamado a 27 de Dezembro, o princípio da autoridade pública perigosa, e a desordem social, agravando os odios, nas intrigas, nas arruaças, crescendo na desconfiança mutua, progredindo nas divergências reciprocas, abalando os alicerces da pátria brasileira, agravando n'este momento a phase climática dos seus dias mais difíceis.

Aqui, no Parahyba, Areia está em armas, o comércio de Campinas protestando contra a perseguição que sofre colectivamente, n'esta quadra ominosa de reacção exorbitante, em Mamanguape as mais gradas pressões disputam-se de qualquer relação, mesmo indirecta; com a Junta Governativa, Ingá, Alagôa Grande e Alagôa Nova, depuzeram as intenções nomeadas pela comissão administrativa do Estado, o Bréjo do Cruz e Cajazeiras não reconhecem o governo acclamado, em toda a parte a opinião pública repudia a ordem de causas inaugura la na pátria parahybana pelos opositores, em toda a parte a entidade governo perde como princípio régulador da sociedade, como regra suprema da disciplina entre o povo.

Onde a responsabilidade?

Nas classes, que, segundo o exemplo que parte do alto, procuram salvaguardar os seus interesses mais caros, não reconhecendo autoridades desrespeitadas, seleccionadas pelo odio, pelo abuso, pela prepotência, ou em quem se afasta dos bons princípios, despejando a soberania popular, o interesse colectivo, no intuito de fundar um partido favorável aos seus designios anti-patrióticos, e de satisfazer caprichos e a obediência de amigos e parentes?

A pagina escura que em nossa história está escrevendo os imóveis demolidores da autonomia dos Estados, não pode ser falseada pelas justificativas pálidas, pelos encorajadores, que o adhesismo elasticamente desinvolve na imprensa oficial, e ainda menos pelas guerrilhas da calunia e da invectiva contra os leais defensores da legalidade.

A vacuidade logomachica dos encomios suspeitos, com que se enchem os balões festivos que, em honra dos thaumaturgos do dia, soltam os thuriférios do oficialismo apocrifo, a vohemancia de linguagem quando se dirigem aos adversários, fugindo à polémica seria, o humor rançoso das zombarias de que é rica a levadade, não constituem uma defesa credível de tanta erros somados pela inopia ou pelo arbitrio, de tantas incoherencias e desastres efectuados em poucos meses pelo mais bárbaro dos governos.

Tudo o que no paiz de alarmante no paiz, é devido exclusivamente à felonía dos que, envolvidos covardemente no manto protégido que roubam à deusa da liberdade, subiram ao poder, mystificando o povo, que que reclama liberdade,

assassinaram, para golpear na sombra das baixas traições o que juraram defender à luz dos compromissos solenes.

Tudo isto é devido, a elles que antepuseram à honra da fé jurada os seus interesses individuais, as suas ambições incertevas, fechando o horizonte visual de seu ideal político pela interposição dos mais grosseiros motivos de conducta, dos mais impuros alcus de procedimento.

A anarquiação de nossos elementos sociais, os grandes prejuízos sofridos pela nação solidária brasileira, o desejo lito em que vai cahendo no estrangeiro, são parcellas que todas o bom senso e a imparcialidade vão evitando ao passivo acumulado pelos aligos da pátria, de posse da situação actual, adherindo ao poder por todos os meios que lhes aconselham a ação e a deslealdade.

E nula nos admira, nessa obra ingloria de desnigio furioso. Apesar nos causa espécie é absoluta cegueira de homens a quem ação da história deve apontar, com a estonquice de numerosos factos, o exito final de tais empreendimentos; apenas lhes admiram a cegueira de se considerar seguros e impunes, quando, e n'os puz, estes ultimos annos lhes estão fallando bem tanto pelos seus terríveis ensinamentos.

Qualquer que seja o rumo das eventualidades, por mais violenta que se torna a vontade persistente de se manterem no poder, contra o voto da maioria nacional, esta ha de necessariamente reivindicar os seus direitos espinhos, a moralidade ha de vencer afinal.

Infelizmente por muitos annos temos de acarretar as consequências dos erros cometidos pelos cardinhos desabusados da cruzada infeliz dos iconoclastas, a passar neste momento pelos nossos destinos, como a onda revolta das paixões ruins, ameaçando-o.

Mas aí la está de pé o governo das deposições.

A imaginação de Júlio Verne descreve-nos na profundeza escura do Amazonas a seguinte cena.

Um mergulhador, em busca de um cadáver, é agredido por um gynnoto, que, por sucessivas descargas eléctricas, lhe entorpecê os movimentos, como num círculo de dores crescentes, estreitando-o na ideia de uma morte proxima e inevitável. Nesse momento, sobe, diante de seus olhos, a figura sinistra do morto, tragica e ameaçadora, como n'uma triste apoteose realizada n'um canto do inferno dantesco.

E o sabio romancista explica o fenômeno pelo menor peso específico do cadáver, deslocado bruscamente pelo choque produzido por um tiro de canhão nas fundas águas do grande rio.

O governo actual paira no ambiente político da pátria, elevado pelos gazes de uma putrefação adiantada, ainda impelido polo choque imenso de um grande fato, o contra-golpe de 23 de Novembro, a echoar na opinião publica, protegendo os seus autores.

A situação haja, como um cadáver, no poder, mystificando o povo, que que reclama liberdade,

Governo Conspirador

Em seguida transcrevemos o artigo que sob esta epígrafe publicou no «O Combate», folha do Rio da Janeiro, o Dr. Pardal Mallet, e chiamamo para elle a atenção dos nossos leitores:

Apesar da calma apparente da situação, o governo báu deve compreender que está ferido de morte e que já passaram para elle os tempos da entusiasmo popular e da confiugia nacional.

Nascido de uma revolução reinvindicadora de direitos e sustentadora de leis um momento violadas, elle aparece com uma esperança promissora de quadra soezada e prospera, que vinha retompar as forças gastos do paiz e inaugurar um período de paz e de tranquilidade.

O seu primiero acto, levantando o estado de sitio decreto, foi como um prenho de que os proprios revolucionarios abdicaram dos seus direitos de tomphadaria e confeitemavam com adversários para conjuntamente propagar pelo mundo comunim da fúndia brasileira, um momento perigoso.

O seu primiero acto, levantando o estado de sitio decreto, foi como um prenho de que os proprios revolucionarios abdicaram dos seus direitos de tomphadaria e confeitemavam com adversários para conjuntamente propagar pelo mundo comunim da fúndia brasileira, um momento perigoso.

Porque elles, triunfantes, bem podiam manter esse estado de sitio, assumir uma atitude ostensiva de conquistadores e, em nome della, decretar daqui de centro a annullação de todas as organizações estudantis, e de tudo mais ensinado quanto se pensava de definitivamente feito e reconhecer a obra grandiosa da construção da Republica. Semelhante atitude tinha ali um certo ponto a sua legitimidade, e tinha principalmente o grande mérito da franqueza e a virtude maior ainda das posições definidas.

Não a escolhendo, pois, não orientando-sa por este rumo, governo e governistas perderam a única oportunidade de ser exclusivistas e pareceram implicitamente condamar para todo o sempre este caminho.

Infelizmente por muitos annos temos de acarretar as consequências dos erros cometidos pelos cardinhos desabusados da cruzada infeliz dos iconoclastas, a passar neste momento pelos nossos destinos, como a onda revolta das paixões ruins, ameaçando-o.

Foi então que o governo querendo voltar atrás e fementindo os solenes compromissos contrabididos, enveredou pela trilha escura dos subterrânos da hipocrisia. E foi desde então que conseguiu a declínio na estima e na consideração publicas.

Todo ocupado apenas de tramas políticas, de deposições e reposições de governadores longamente machinadas em uma serie complicada de ordens e de contra-ordens, de declarações alto profissionais e de segredos baixinho cochichados, e elle conseguiu por férder a própria linha de governo e por prolongar a atitude do conspirador incompativel com o mando supremo.

Apezar de tudo, conspirou. Conspirou apesar das obrigações de respeito que a si mesmo devia e das obrigações de trabalhar para a boa organização publica que o paiz lhe impunha.

Conspirador, elle teve de passar a largo dos grandes problemas económicos e sociais cuja urgencia de solução era palpante. Preocupado com as intrigas de momento, com os questões de personalidades e de rivalidades individuais não lhe ficou nem tempo nem isenção de espirito para arcar com os problemas do momento. E foi assim que elle abortou vergonhosamente em suas tentativas de organização financeira, e foi assim que descobriu das medidas higiênicas imprescindíveis na occasião, constituinte para o Brazil um operoso auxiliar da miseria e da fome publicano de quatro costados.

Conspirador, elle teve de entrar em confabulação com as baixas camaradas, aliciando ou permitindo que com seu nome fossem aliciados os desordeiros e os vagabundos. Foi mais aílém ainda, aproveitando os subalternos nossos empreitadas secretas de revoluções partidas que contrariou. O contrario com os pri-

meiros elementos desrespeitava-o apenas. O emprego dos segundos, que em seu modo de pensar podia andar de parceria com os primeiros, falseou também o principio da disciplina e a boa stratificação das hierarchias. E de todo esse conuento resultou a profunda e apavorante desorganização que entre nós progide e que teve por origem o desrespeito suicida com que este governo perpetrara a sua propria desmoralização.

E é entretanto este governo conspirador que por um anthropagia exquisita a si mesmo se aniquilou e de si dividiu a nação, quem ainda agarra a inventar conspiradores e conspirações e que a propósito disso em sua visível agonia de agora, degrada ameaças e apavora as populações com as perspectivas lugubres dos seus planos sinistros.

E que elle se esquece de que os que

semeiam ventos colhem tempestades.

PARDAL MALLETT.

Meia não ; inteira

Para que «O Parahyba» tenha não meia, mas inteira resposta da ameaça e insulto a nossa imprensa, basta consultar a diversos artigos seus ; basta perguntar que grupo de moços, que nos dispensara de declinar os nomes, foi um que na noite de 28 Dezembro veio forçar com insistencia a porta de nossa officina, que foi preciso ser acalentada por braças que requisitavam ao comandante do corpo de policia; e qual foi o outro grupo, que ha poucas noites, aqui compareceu batendo com ecazes pelas paredes e calçadas.

Estes indícios, reunidas as ameaças do collegi, que é jornal oficial, nos fizera aeradirar o aviso que tivemos, sendo certo quo este aviso dizia que o ataque seria somente a nossas pessoas.

Mas nós não responsabilisamos a ninguem e portanto o collegi não tem que se vexar ; pois continuamos no mesmo propósito : quem nos der não apanhará : Deus dará o pago.

Enquanto as nossas finanças, o collegi desculpe que não lhe bateremos a porta ; e iremos andando...

Escandaloso

Para que a accusação que, com esta terrível epígrafe, publicou «O Parahyba» contra o legitimo governador deste Estado, Dr. Venâncio Neiva, produzisse effeito não era somente preciso que se dissesse que em dois annos e vinte cinco dias gastaram-se em passagens na estrada de ferro—tres contos setenta e sete mil quatrocentos e quarenta e cinco réis (3.077.5415); mas que se publicassem os passos que autorizaram essa despesa, para se poder conhecer se elle foi distribuído seguido publico em beneficio de particulares.

Q. e os banhistas la Ponta de Matto vijavam para ali por conta do governo e simplesmente calamitas.

• «Estados nunca ficou silencioso quando veio aí alguma malícia, porque na administração d'aquele digno parahybano nunca melguedias boutearam.

Q. e os banhistas la Ponta de Matto vijavam para ali por conta do governo depois de embalsamado.

Cinsta que os Srs. condes d'Euvaccompanhão os restos mortais do Sr. Pedro d'Alcantara até Lisboa.

O dia do funeral está fixado para quarta-feira (9) na igreja da Magdalena. Corre que o Sr. D. Pedro não deixou testamento politico.

— O Sr. conde de Muritiba, vedor da condessa d'Euvac declarou a um re-dactor do «Eclaré», que sua augusta ama não tencionou nunca renunciar os seus direitos ao trono do Brazil a favor de seu filho, além de que não teve ainda occasião de se manifestar tal respeito. Acrescenta o «Eclaré», que o conde d'Euvac autorisara também a declarar, que são destinados absolutamente de fundamento todos os boatos sobre actos politicos atribuidos a princeza herdeira do Sr. D. Pedro.

— ALLEMANHA.—A «Cazeta da Cruz» afirma que a Corte vai organizar concertos de beneficencia em favor das victimas da miseria na Russia. A folha conservadora censura este projecto do Imperador.

— O synodo evangélico reunido para se ocupar do rescripto imperial sobre a immoralidade, rejeitou unanimemente estabelecimento das casas de tolerância e recomendou uma censura severa sobre os teatros, a literatura e a imprensa.

— Parlamento: Alemanha votou um credito de 100,000 marcos para a participação da Alemanha à Exposição Universal de Chicago.

— O imperador irá à Fenestrchen, na Hungria, assistir às proximas manobras, em companhia do imperador da Austria.

— Na commissão do orçamento o Sr. Boetticher, secretario de Estado, propôz o anno de 1897 para uma exposição universal em Berlin.

EUROPA

FRANÇA.—O Sr. de Freycinet terá a sua recepção oficial na Academia, no dia 10 de Dezembro. No seu discurso o actual ministro da guerra procura mostrar lado politico e republicano da obra literaria de Emilio Augier, seu antecessor entre os 49 immortais.

Tendo-se constituído as commissões arbitrais, cessou a greve nos departamentos de Norte e Pasde-Cais.

— A comissão legislativa referente aos estrangeiros residindo em França formulou definitivamente o texto do projecto de lei que vai ser submetido à Camara. Não será mais do que a transformação em lei do decreto de 1888, segundo o qual os estrangeiros que chegarão a França para exercer uma profissão, de uma maneira temporaria ou permanente, são obrigados a fazer uma declaração dentro dos oito primeiros dias da sua instalação.

— Morreu o Sr. Alphand, director das obras da cidade de Paris.

— Notando os inconvenientes e perigos da ultima votação do Senado sobre a questão das pautas, o «Tempo» afirma, que os proteccionistas arruinarão a França. Reconhece que o Senado não atendeu a nenhuma dos argumentos dos ministros, sentindo, no mesmo passo, que o Sr. Ribot não interviesse no debate para invocar as relações da França com a Espanha e quanto importa conservá-las no melhor pé. A «Liberté» essa diz, que a votação foi um verdadeiro desastre, porque a França perdeu um activo mercado para o consumo dos seus produtos, e a Espanha por certo se mostrará muito irritada.

— Ao meio-dia de 6, houve uma medonha explosão de gás nos poços da manufactura pertencente à Companhia Hulheira de Saint-Etienne. Calcula-se o numero das victimas em milhetes de setenta.

— O Governo resolveu que se prestasse ao Sr. D. Pedro de Alcantara todas as honras militares, conformando o uso seguido em caso de falecimento, em território francez, de um ex-soberano de nação amiga da França.

— Foi grande a affluencia de visitas ao hotel Bedford.

— O corpo do ex-Imperador assim que expirou foi coberto com a antiga bandeira brasileira.

— Um artista distinto, chamado ao hotel Bedford para retratar o Sr. Dr. Pedro depois de embalsamado.

— Cinsta que os Srs. condes d'Euvaccompanhão os restos mortais do Sr. Pedro d'Alcantara até Lisboa.

— O dia do funeral está fixado para quarta-feira (9) na igreja da Magdalena. Corre que o Sr. D. Pedro não deixou testamento politico.

— O Sr. conde de Muritiba, vedor da condessa d'Euvac declarou a um re-dactor do «Eclaré», que sua augusta ama não tencionou nunca renunciar os seus direitos ao trono do Brazil a favor de seu filho, além de que não teve ainda occasião de se manifestar tal respeito. Acrescenta o «Eclaré», que o conde d'Euvac autorisara também a declarar, que são destinados absolutamente de fundamento todos os boatos sobre actos politicos atribuidos a princeza herdeira do Sr. D. Pedro.

— ALLEMANHA.—A «Cazeta da Cruz» afirma que a Corte vai organizar concertos de beneficencia em favor das victimas da miseria na Russia. A folha conservadora censura este projecto do Imperador.

— O synodo evangélico reunido para se ocupar do rescripto imperial sobre a immoralidade, rejeitou unanimemente estabelecimento das casas de tolerância e recomendou uma censura severa sobre os teatros, a literatura e a imprensa.

— Parlamento: Alemanha votou um credito de 100,000 marcos para a participação da Alemanha à Exposição Universal de Chicago.

— O imperador irá à Fenestrchen, na Hungria, assistir às proximas manobras, em companhia do imperador da Austria.

— Na commissão do orçamento o Sr. Boetticher, secretario de Estado, propôz o anno de 1897 para uma exposição universal em Berlin.

Milagre

«O Parahyba» chama o Dr. Bernardino seu collegi e co-no tal re-publicano de quatro costados.

Cedo mudou o Achilleus que saiu recolhido a sua tenda a esperar da monarquia.

TELEGRAMMAS

SERVICO PARTICULAR

RIO 16.

Foi exonerado o engenheiro fiscal da estrada de ferro Conde d'Eu desse Estado, o Engenheiro Carvalho, tendo substituído pelo Engenheiro Adelpho da Cunha Lima.

Taxa cambial 12 bancário.

Papel particular pausado a 12 1/4.

RECIFE, 16
O mercado abriu com a taxa de 11 7/8 e 12.
Papel particular 12 1/4.

Solenidade

Quinta-feira proxima estará no porto de Cabedelo o paquete de Lloyd que nos ha de trazer o Dr. Alvaro Machado e o bacharel Coelho Lisboa, para serem aclamados, no acto do desembarque, um governador do Estado, e outro chefe de polícia.

Um officio alii acar-se-a para indicar as circunstancias futuro proconsul, que, de vista, hem poucas pessoas aqui o conhecem.

O tribuno que o acompanha, erguerá um voto, na conciso eloquente dos grandes sentimentos, e o homem estará, ipso facto, consagrado rei pernambucano dos Parahybas.

Pode-se os manifestantes que contenham o risco, porque o acto é serie

Gantigas Populares

Dize-me, junte, dize-me,
Que peccado commeteste,
Qu'indiu bem tu nu subiste,
Mais que depressa desceste.

Junta! Eu bem te disia,
Nu quizeste acreditar,
Que este teu ajuntamento
Veria desejoustar.

Eu era quem te disia,
Tu eras quem durvavas,
Que no fim deste negoco
Tu eras quem quipava.

A espada é sempre espada,
Por isso não querela;
Mas moenda é caneleira,
Certo, não resistira.

Mais uma
A junta, querendo manifestar sua gratidão ao acadêmico Francisco José Rabello Filho, oupara aliviar-o na raiosa, que lhe causou, tornando-lhe o lugar de capitão do corpo de polícia, nomeou-o para 2º suplente do novo mestre do capital.
Com gôto tudo se agitou.

FOLHETIM HONRA POR HONRA POR Jorge Duval PRIMEIRA PARTE A MONTENEGRINA VI

A lúa, passando neste momento através de um vidro amarelo, iluminava o conde Polosack, ao qual davam o nome de general.

Heleno, superado como todas as montengrinhas, apertou um anelito que trazia no anel.

Lembra-se entretanto que na véspera de Natal tinha guardado a porta com ramos de hera, e que na noite de S. João se havia moltado com orvalho.

O conde prosseguiu, abaixando a voz, como se recerasse agora despir um véu.

— Se os montengrinhas preciaram de uma muralha contra os turcos, os catalães, precisaram de uma muralha contra os holandeses. Esta muralha é a cidadela de Nossa Senhora dos Prazeres, antes que os turcos se despiram da muralha contra a Igrejinha, se priscio far. Ao alto daquelle círculo podia com amplas aulas o estudo da católica, e fizer polo céu o que os outros fizeram pela terra.

Breve notícia sobre o Parahyba

XVIII

No período da restauração quasi todos os portos foram aniquilados, não se dando quartel aos prisioneiros.

Restaurado o país, crearam-se novas aldeias. A dos Bultrins foi logo depois extinta e o seu povo transferido para o Pilar, sob a direção dos religiosos Merces, e mais tarde, por muito tempo, como diretor, o missionário Fr. Antônio Matheus.

Chegaram, afinal, no final de

17º princípio de 18º os dias de pro

vação aos miseráveis tapuys cariris,

substituídos aos bandeirantes,

depois de pequena resistência, revol

taram-se, livraram destes, contra os pa

voadores matando-lhes o gado e in

cediam lhes os curras. Foram

preservados, em grande numero,

pelos extermínios em gran-

deza,

e os soldados pelo correr do

tempo passaram depois o pôr-

rio, onde escabram fulminados pela

fogo, como já dissemos.

Não obstante o poderoso auxilio

que a história prestá a estatística na

formulação dos seus principios pos

tivos, de que se occupa com clares

segundo a ordem da sua sucessão,

o Sr. Dr. Irineu esqueceu tudo quanto a cima ficou exposto para aventurar,

que a população indigena, submetida

ao seu domínio,

e a sua

intervenção,

e a sua

